

OS PRINCÍPIOS ESG APLICADOS AOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA ESTRATÉGIA POSSÍVEL?

Iallison Araujo de Oliveira

Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (IFPB)

E-mail: iallison.araujo@hotmail.com

Môngolla Keyla Freitas de Abreu

Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável (UFCA)

E-mail: mongolla.abreu@prof.ce.gov.br

Resumo

As práticas ESG (*Environmental, Social and Governance*) utiliza princípios relacionados a questões ambientais, sociais e governança. Induzida pela compreensão da sustentabilidade, o método reavalia as operações organizacionais para que as transformem em atividades mais responsáveis, com medidas e ações que reduzam ou excluam todo e qualquer dano ambiental. Em paralelo, pode-se encontrar em Instituições de Ensino Superior públicas, restaurantes universitários que prestam serviços de alimentação aos alunos, como forma de assistência estudantil. Nesse caso, os discentes podem alimentar-se com qualidade a partir de um baixo custo. Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é verificar se os princípios de ESG podem ser aplicados em restaurantes universitários. A metodologia base foi a pesquisa bibliográfica com abordagem exploratória. Sobre o princípio ambiental, pode ser verificado a partir de variáveis como destinação/eliminação de resíduos, uso racional da água, utensílio ecologicamente responsáveis; na esfera social aplicam-se treinamentos, qualidade de vida aos funcionários e práticas de ações sociais, e em âmbito da governança, analisam-se preço pago pelos estudantes em comparação com a qualidade da refeição, licitação em observância às normas e regulamentos. Identificou-se que há a oportunidade de analisar variáveis para cada princípio ESG pelos restaurantes universitários, visto a atender a perspectiva da sustentabilidade.

Palavras-chave: Ambiente; ESG; Governança; Restaurante Universitário; Social.



1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, práticas de sustentabilidade têm sido aplicadas cada vez mais dentro das organizações. Tais estratégias podem ser desenvolvidas em diversos setores, desde que sejam observadas suas peculiaridades, desafios e variáveis. Nesse contexto, dentre um dos assuntos que tem sido bastante difundido na reavaliação das operações das organizações, encontra-se o ESG, uma sigla inglesa que faz referência a princípios que analisam situações ambientais, sociais e de governança.

O termo começou a ser explorado no início dos anos 2000 e a cada ano tem promovido discussões institucionais para mudanças estratégicas em diversas atividades, tornando-se relevante devido a busca constante de quais mudanças podem ser promovidas. A inserção das métricas ESG tem sido relevante para as organizações que visam valorização e sustentabilidade a longo prazo (ALEXANDRINO, 2020).

A prática de ESG não é restrita a um ou outro setor, mas pode ser aplicada a várias áreas de acordo com suas atividades. Dentro desse contexto, encontra-se o setor de alimentação, quando se relaciona a restaurantes, ramo este que até 2022 apresentava cerca 1,2 milhões de estabelecimentos, induzindo a possuir um alto índice de impacto de suas operações no meio-ambiente (ABRASEL, s.a).

Ademais, dentro do contexto de restaurantes, pode-se encontrar um segmento bastante significativo que é o Restaurante Universitário (RU), local vinculado a Instituições de Ensino Superior (IES) e onde os alunos matriculados realizam suas refeições a um custo baixo, mas com qualidade. É uma ação defendida no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) para promoção de assistência estudantil no ensino público em consonância com outras ações como moradia, transporte e assistência à saúde (BRASIL, 2010).

Quando se relaciona à gestão, o RU pode estar responsável exclusivamente pela própria IES a qual está vinculada ou por uma empresa terceirizada. No entanto, a escolha da responsabilidade independe, quando se trata de qualidade na produção, entrega da refeição para a comunidade acadêmica, bem como sobre o desenvolvimento de práticas sustentáveis.



Nesse entendimento, as IES além de promover conhecimentos por meio de ensino, pesquisa e extensão, possuem a oportunidade de construir saberes através de suas práticas de atuação, tal como na gestão do RU. Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é verificar se os princípios de ESG podem ser aplicados em restaurantes universitários.

Justifica-se a realização do trabalho devido à relevância que o ESG induz às organizações em suas operações, principalmente quando se relaciona a redução de impactos ambientais. Nesse caso, os restaurantes de modo geral podem reavaliar suas operações, para que promovam atividades que levem em consideração a sustentabilidade e preservação ambiental.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O ESG

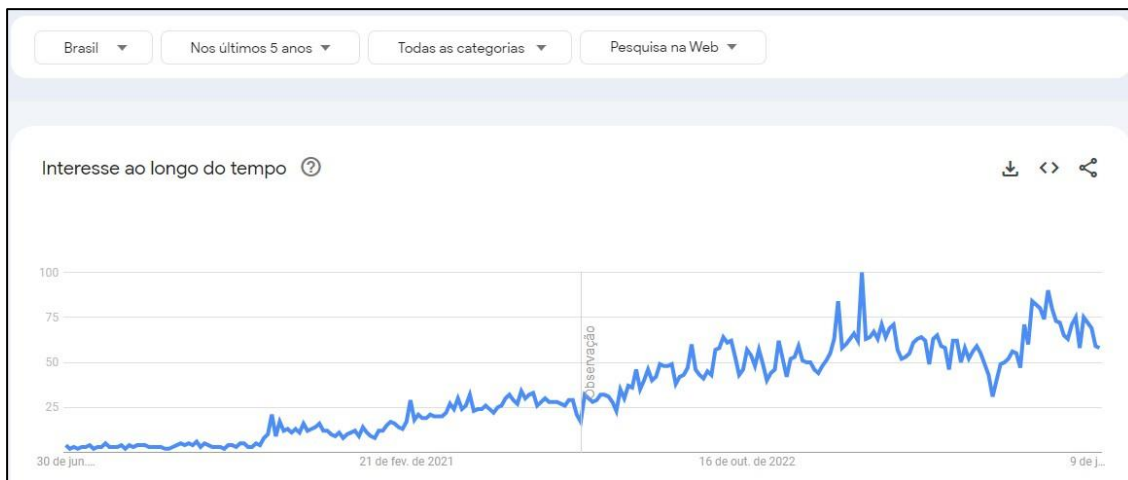
Nos últimos anos, o cenário organizacional foi modificado pelo aumento da discussão sobre o ESG, sigla em inglês que faz referência a *Environmental, Social and Governance* que, em tradução livre, faz menção aos princípios Ambiental, Social e Governança, respectivamente. Tais princípios unem-se para formar um método de gestão que as organizações têm à disposição para mensurar, desenvolver estratégias e determinar a sua relação com o meio-ambiente (PACTO GLOBAL, 2023; GUIMARÃES, 2021).

O termo surgiu em 2004 e até hoje tem mobilizado diversos países no mundo para a promoção coordenada e colaborativa de instituições que buscam o desenvolvimento sustentável, assim como mostra o comprometimento desta em suas atividades (PACTO GLOBAL, 2023; SOUZA; KUNIYOSHI; FREITAS, 2022; CARAMICO; ROMARO; PAGANO, 2022).

Além disso, investidores e constituintes de políticas aceleraram investimentos e o progresso em negócios que atendiam a agenda ESG, conseqüentemente, em cumprimento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (IRIGARAY; STOCKER, 2022).

De acordo com o Google Trends, no Brasil, desde 2004 que o termo tem se tornado motivo de pesquisa na internet; no entanto, o seu impulso maior ocorreu em meados de março de 2022, como mostra a Figura 1, a seguir:

Figura 1. Interesse sobre a temática ESG



Fonte: Google Trends (2024)

Isso tem sugerido que o ESG se tornou motivo de estudo e estratégias de pesquisas de desenvolvimento sustentável no país. Segundo informações divulgadas pelo Pacto Global (2021), cerca de 22 mil publicações sobre o assunto foram feitas apenas em 2020, abrindo margem de grande relevância do tema para as organizações.

Visto que a sigla ESG é formada pelas iniciais de três letras em inglês, é interessante explorar o que cada uma enfatiza. Nesse caso, o princípio Ambiental (*Environmental*) faz referência às práticas e ações que fazem com que o desempenho da organização seja pautado em aspectos que envolvem o meio-ambiente, tais como a busca por alternativas sustentáveis, produção mais enxuta e limpa, redução na emissão de gases poluentes, descarte correto de resíduos e demais atividades que sejam moldadas para a proteção e integridade da natureza (CARAMICO; ROMARO; PAGANO, 2022; GUIMARÃES, 2021).

O Social (*Social*) é baseado na relação entre a organização e as pessoas; nesse caso, há a busca de práticas de relacionamento entre colaboradores, fornecedores, clientes e a comunidade onde a organização atua e opera. Portanto, algumas ações envolvidas nesse princípio estão voltadas para, por exemplo, aprimoramentos das relações entre os indivíduos, direitos humanos e trabalhistas, segurança no trabalho, diversidade, inclusão e projetos sociais (CARAMICO; ROMARO; PAGANO, 2022; GUIMARÃES, 2021).

Por fim, o princípio da Governança (*Governance*) traz à tona os processos e a gestão interna das organizações, verificando a forma de investimentos, visão de longo

prazo, políticas e normas de conduta, padrões éticos organizacionais, transparência e práticas para evitar corrupções, fraudes e esquemas de má fé nas operações financeiras (CARAMICO; ROMARO; PAGANO, 2022; GUIMARÃES, 2021).

Vale ressaltar que a Governança, de maneira geral, diz respeito a um conjunto de diretrizes, regras e processos que direcionam o agir de uma organização e auxiliam na tomada de decisões quanto às estratégias que administram a relação entre a prática da boa gestão com os objetivos coletivos (CGU¹, 2023).

A base para a aplicação desta ferramenta fundamenta-se no desmembramento de cada princípio em ações, observando cada atividade pertinente em cada sigla e, assim, alcançando o padrão de desenvolvimento sustentável visando o todo. Portanto, quando uma organização aplica o ESG de forma eficaz, “[...] passa a analisar então formas de minimizar seus impactos ao meio ambiente, contribuindo para uma sociedade mais justa e, assim, melhorar a gestão” (CARAMICO; ROMARO; PAGANO, 2022, p. 105).

Ainda na perspectiva ambiental, vale destacar que, em 2021, a Organização das Nações Unidas (ONU) iniciou a Década da Restauração de Ecossistemas, a fim de contribuir, desenvolver e acelerar ações voltadas para a prevenção, interrupção e regressão da degradação da biodiversidade em todos os oceanos e continentes (ZANDONAI, 2021).

Ademais, ao se analisar cada princípio de modo individual, dá-se, ao final, uma pontuação e mensuração geral do ESG na organização. Desse modo, há uma visão genérica de como está a atuação da instituição em relação aos aspectos ambientais, sociais e de governança, promovendo um equilíbrio entre estes e, consequentemente, o aumento da precisão para a verificação de desvios do que são toleráveis e sustentáveis.

Nesse sentido, o ESG passaria então a assumir um papel direcionador para as organizações e para a sociedade, na medida em que sua prática proporcionasse transparência e identificação de riscos de um negócio, sendo referência sobre o que é “o certo a ser feito”, pois permite entender como as organizações estão posicionadas considerando a evolução dos padrões de consumo (CARAMICO; ROMARO; PAGANO, 2022, p. 107).

No entanto, ressalta-se que não existe um padrão sobre a aplicação do ESG para todas as organizações. É preciso que cada uma delas observe aqueles princípios que são mais relevantes para si próprias. Por exemplo, em empresas do setor privado, o ESG

¹ Controladoria-Geral da União

pode estar associado a questões financeiras, fazendo com que os seus investimentos se adequem a situações comerciais e mercadológicas, exatamente motivadas pelo fator lucro. Porém, em instituições do setor público, não há a presença deste fator de modo pleno, o que acaba mudando o foco para, exemplificando, o zelo pela qualidade da prestação dos serviços à sociedade e atendimento aos seus interesses (AUDIN², 2023).

1.2 Restaurante Universitário (RU)

No contexto que se faz referência a práticas de ESG no setor alimentício, encontram-se os restaurantes. Segundos dados da ABRASEL³ (s.a.), até 2022, existiam no Brasil cerca de 1,2 milhão de negócios relacionados a bares e restaurantes, ao mesmo tempo em que é um dos principais setores com potencial de empregabilidade.

Baseado nesse impacto, as práticas de sustentabilidade por parte de organizações inseridas nesse setor podem estar relacionadas, por exemplo, a medidas que adequem o crescimento econômico-financeiro com aspectos ambientais, ou seja, aspectos como a escolha de bons fornecedores das matérias-primas, uso de materiais e utensílios que não prejudiquem ou que causem o mínimo de dano possível ao ambiente e o descarte correto de resíduos. De modo geral,

[...] as instituições desse setor podem causar impactos ambientais e econômicos durante todas as etapas da produção da refeição, desde a produção no campo, transporte, recebimento, armazenamento de matérias-primas até a produção e distribuição da refeição (CARDOSO; COSTA; CARNEIRO, 2022, p. 3).

Em paralelo, dentro do âmbito dos restaurantes, encontra-se o RU, local onde ocorre a produção e distribuição de refeições com qualidade a custo baixo para alunos matriculados em instituições de ensino superior público. Baseada em uma política de assistência estudantil promovida nas IES, o RU permite que os discentes se alimentem a um preço menor e com qualidade, otimizando o tempo gasto para a alimentação e contribuindo para o aproveitamento diário devido a variação nos horários de aulas (SOUZA; CINTRA, 2021).

O RU está explícito e defendido no PNAES, regulamentado em 2010, no artigo 3, inciso 1º, o qual aborda que ações de assistência estudantil são desenvolvidas em

² Auditoria Interna do Ministério Público da União

³ Associação Brasileira de Bares e Restaurantes

áreas como moradia estudantil, alimentação, atenção à saúde, esporte, entre outras (BRASIL, 2010).

Apesar de seu principal objetivo ser a promoção de refeições aos discentes como prática de assistência estudantil, o RU pode ser administrado frente a duas maneiras: autogerenciamento, em que a própria IES realiza todo o procedimento de compra de insumos, materiais, utensílios, produção e distribuição das refeições, ou através de empresa terceirizada, em que a responsabilidade recai à própria empresa (SOUZA; CINTRA, 2021).

Em complemento,

A gestão do restaurante pode ser decisiva na efetividade e na qualidade do serviço prestado à comunidade, com possibilidade da adoção de diferentes modelos de gestão, com restaurantes administrados pela própria instituição ou através de concessões ou de terceirização dos serviços (SOUZA; FAVA; CINTRA, 2022, p. 26).

Independentemente de haver a escolha pelo modo que o RU será gerido, é vital que a administração leve em consideração não só a qualidade na produção e entrega da refeição para a comunidade acadêmica, como é essencial que se desenvolvam práticas sustentáveis em suas operações. Nesse caso, as instituições, precisam promover uma cultura de procedimentos para a preservação do meio-ambiente, bem como práticas que sejam consideradas ambientalmente responsáveis (FERRAZ *et al.*, 2023).

2 METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o presente trabalho baseia-se em uma revisão de bibliografia, a qual consiste na busca, análise e descrição acerca do conhecimento de uma resposta relacionada a um questionamento específico, com base em livros, artigos de periódicos, registros históricos, dados governamentais, teses, dissertações e outros (USP, 2022).

Além disso, é fundamentada em uma abordagem exploratória, que conforme Gil (2022), visa identificar questões sociais nas quais o pesquisador está inserido. Além disso, busca-se a compreensão dos assuntos a fim de poder realizar o levantamento de hipóteses que levem a elaboração de pesquisas futuras e, portanto, a aplicação mais aprofundada e prática dos temas.

Práticas de ESG são fundamentadas em três princípios, os quais são relacionados a ambiente, social e governança. Tais princípios podem ser aplicados em qualquer organização que deseje reavaliar suas operações e, desse modo, pôr em ação estratégias sustentáveis que redefinam as atividades visando a preservação e bem-estar do meio-ambiente.

Sendo assim, quando se relaciona RU com o ESG, pode-se realizar o levantamento de algumas variáveis para cada um de seus princípios. Sendo assim, a ilustração a seguir, induz a verificação da aplicação destas:

Figura 2. Variáveis para os princípios ESG

AMBIENTAL	SOCIAL	GOVERNANÇA
• Os insumos são devidamente selecionados? • Como ocorre a destinação/eliminação de resíduos? • Há a preocupação com o uso da água? • Como ocorre o uso de energia e os equipamentos que a ela necessitam? • Os utensílios e materiais diversos são ecologicamente sustentáveis?	• Há treinamento para a equipe de trabalho nas atividades? • O cardápio atende restrições alimentares ou outras formas de diversificação para discentes? • Há ações sociais? • Há instrumentos de receber <i>feedback</i> por parte dos usuários? • Quais as ações práticas sobre qualidade de vida aos colaboradores?	• O custo cobrado para consumo do RU equivale a qualidade da refeição? • Caso o RU seja de empresa terceirizada, quais os critérios para participar de licitação? • Há uma gestão transparente com relação a gastos e receitas? • O RU obedece a normas e regulamentações cabíveis? • O RU adota indicadores para verificar a qualidade de segurança alimentar?

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Baseado nesse levantamento de algumas variáveis, percebe-se que o ESG pode ser aplicado também em RU, observando a cada situação em seus respectivos princípios. Além disso, pode-se promover a readequação de suas operações para que práticas mais ambientalmente corretas sejam levadas em considerações, aperfeiçoando e fazendo uma entrega melhor de produtos e serviços para a comunidade acadêmica e demais públicos de interesse.

É sabido que muitos dos recursos ambientais são utilizados cotidianamente por instituições que necessitam cumprir com sua agenda de trabalho produtivo e, com isso, entregar resultados aos seus consumidores e demais públicos de interesse. No entanto, é importante também que essas instituições promovam a conservação e/ou preservação do meio-ambiente induzidos pela mudança de pensamento nas situações de consumo e pelo aumento de conscientização que os impactos negativos na natureza podem acarretar na sociedade como um todo.

Portanto, o ESG pode ser compreendido como uma estratégia em que organizações, independente do setor e porte, podem conduzir suas operações para o atingimento de metas, observando os princípios ambientais, sociais e administrativos de forma coordenada. Além disso, é necessário que sejam analisadas quais as condições em que atualmente se encontram para que, assim, despertem e induzam a cultura de ESG em suas atividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações organizacionais modificam-se com o surgimento de novas perspectivas no que diz respeito ao consumo, mercadologia, investimentos, capacidade de gestão, processos e relacionamento com o meio-ambiente. Este último, tem tido ênfase em muitas atividades como forma de zelar pela integridade da natureza, a exemplo do ESG, onde baseia-se em princípios que orientam as operações de uma organização.

Deste modo, a partir da averiguação a respeito se os princípios de ESG podem ser aplicados em restaurantes universitários, identificou-se que há a oportunidade de atribuir variáveis para cada aspecto da sigla.

De modo geral, práticas de ESG podem redefinir as operações das organizações quando inviabilizam a preservação do meio-ambiente e, com isso, acabam por resultar em impactos negativos na natureza. Em paralelo, encontra-se o RU, ação defendida para a assistência estudantil que as instituições públicas de ensino superior ofertam aos seus discentes para que tenham alimentação de qualidade a custo baixo, ao mesmo tempo que auxiliam na dedicação das atividades letivas.

Portanto, quando se relaciona ao princípio ambiental, o ESG aplicado no RU pode ser verificado a partir de variáveis como destinação/eliminação de resíduos, uso racional da água, utensílio e materiais diversos ecologicamente responsáveis, entre

outros. Na esfera social, aplicam-se por exemplo, treinamentos, capacitações e qualidade de vida aos funcionários, práticas de ações sociais e adaptação de cardápio quando apresentam os consumidores apresentam restrições alimentares. E, por fim, em âmbito da governança, algumas variáveis são preço pago pelos estudantes em comparação com a qualidade da refeição, processos de licitação, transparência e observância as normas e regulamentos.

REFERÊNCIAS

ABRASEL. **Perfil da ABRASEL**. s.a. Disponível em:
<<https://abrase.com.br/abrase/perfil-da-abrase/>>. Acesso em: 09 de julho de 2024.

ALEXANDRINO, Thaynan Cavalcanti. **Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (ESG) e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

AUDIN. **Cartilha ESG e a Gestão Pública** - uma visão geral. 2023. Disponível em:
<<https://auditoria.mpu.mp.br/documentos-audin-mpu/manuais-e-cartilhas/cartilha-da-audin-mpu/cartilha-esg-e-a-gestao-publica-uma-visao-geral/cartilha-esg-assinada.pdf>>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. 2010. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 09 de julho de 2024.

CARAMICO, Augusto Felipe; ROMARO, Paulo; PAGANO, Leonardo. **Crédito de Carbono: um apoio a meio ambiente ou mais um produto ao ser explorado pelo mercado financeiro?** In: ROMARO, Paulo; SERRALVO, Francisco Antonio. ESG: uma visão plural [livro eletrônico]. 1ª edição. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2022.

CARDOSO, Leandro de Moraes; COSTA, Laís Sousa; CARNEIRO, Angélica Cotta Lobo Leite. Práticas adotadas por restaurantes comerciais para promover a sustentabilidade social. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, 2022, 17, e66576.

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. **Governança**. 2023. Disponível em:
<<https://www.gov.br/cgu/pt-br/centrais-de-conteudo/campanhas/integridade-publica/governanca>>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

FERRAZ, Thanísia Valim; COSTA, Lourenço; BALDAM, Roquemar de Lima; COELHO JUNIOR, Thalmó de Paiva; BALDAM, Eliane Christina Gonçalves Dá Rós. Práticas sustentáveis em restaurantes universitários de universidades federais brasileiras. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, 2023, vol 15, n 8, 7089–7114.

GHIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 208 p.

GOOGLE TRENDS. **Interesse ao longo do tempo**. 2024. Disponível em: <<https://trends.google.com.br/trends/explore?date=today%205-y&geo=BR&q=esg>>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

GUIMARÃES, Martha Tavanielli. **Princípios ESG e o Gerenciamento de Facilidades**: aplicação em uma empresa de tecnologia. Monografia (MBA em Gerenciamento de Facilidades) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Poli-Integra. São Paulo, 2021.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; STOCKER, Fabricio. ESG: novo conceito para velhos problemas. **Cadernos EBAPE.BR**, vol. 20, núm. 4, pp. 1-4, 2022. Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1679-395186096>> Acesso em: 12 de julho de 2024.

PACTO GLOBAL. **ESG**. 2023. Disponível em: <<https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

PACTO GLOBAL. **Stilingue e Rede Brasil do Pacto Global lançam estudo sobre a evolução do ESG no Brasil**. 2021. Disponível em: <<https://www.pactoglobal.org.br/noticia/520/stilingue-e-rede-brasil-do-pacto-global-lancam-estudo-sobre-a-evolucao-do-esg-no-brasil>>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

SOUZA, Crisomar Lobo de; KUNIYOSHI, Márcio Shoiti; FREITAS, Adriana Buarque de Gusmão de. **Estudos e Tendências sobre ESG**: um estudo bibliométrico. In: ROMARO, Paulo; SERRALVO, Francisco Antonio. ESG: uma visão plural [livro eletrônico]. 1ª edição. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2022.

SOUZA, Gabriel Viana de; CINTRA, Renato Fabiano. Restaurante Universitário no Contexto da Assistência Estudantil: Análise da Produção Científica (2010-2021). **XXIV SEMEAD**. Novembro de 2021, ISSN 2177-3866.

SOUZA, Gabriel Viana de; FAVA, Helder de Lima; CINTRA, Renato Fabiano. Restaurantes Universitários nas Instituições de Ensino Superior Brasileira: Um Olhar nos Modelos de Gestão. **Administração de Empresas em Revista**, [S.l.], v. 2, n. 28, p. 24 - 53, mar. 2022. ISSN 1676-9457.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP. Instituto de Psicologia – Biblioteca Dante Moreira Leite. **Revisão**. Verbete apresentado no sítio da Biblioteca da USP. Disponível em: <<https://www.ip.usp.br/site/biblioteca/revisao-de-literatura/>> Acesso em: 15 de julho 2024.

ZANDONAI, Roberta. **Começa a Década da ONU da Restauração de Ecossistemas**. Nações Unidas Brasil. Brasília, DF, 07 jun. 2021. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/130341-comeca-decada-da-onu-da-restauracao-de-ecossistemas>> Acesso em: 12 de julho de 2024.

CITAR REFERÊNCIA DE ACORDO COM ABNT

OLIVEIRA, Iallison Araujo de; ABREU, Môngolla Keyla Freitas de. **Os princípios ESG aplicados aos restaurantes Universitários: uma estratégia possível?**. *Revista Científica Conexão FASEC*, Milhã, CE, v. 1, n. 1, p. 001-11, ago. 2025. ISSN 3086-0075.